

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA: O CIRCO DE ONTEM E DE HOJE

Eliene Benício Amâncio Costa¹

Fabio Dal Gallo²

Cristina Alves de Macedo³

RESUMO

Ao considerar que a prática artística em circo é parte estruturante para as pesquisas desenvolvidas e que o resultado cênico é consequente e passível de análise tanto quanto os resultados bibliográficos, o III Seminário Internacional de Pesquisa abriu submissão para intervenções artísticas circenses, resultados de processos de pesquisas concluídos e em andamento. Ao longo do evento foram realizadas 10 intervenções artísticas que foram consideradas equivalentes às comunicações, com duração máxima de quinze minutos, e classificadas dentro das devidas áreas temáticas. A tipologia das intervenções, realizados em solo ou em grupo, transitou entre cenas de caráter performativo e números de virtuosismo, contemplando técnicas de manipulação de objetos, números aéreos e entradas cômicas.

ABSTRACT

Considering that artistic practice in the circus is a fundamental part of the research carried out and that the theatrical result is as significant and analysable as the bibliographical results, the III International Research Seminar opened submissions for circus artistic interventions, results of completed and ongoing research processes. Throughout the event, 10 artistic interventions were performed, which were considered equivalent to communications, with a maximum duration of fifteen minutes, and classified within the appropriate thematic areas. The typology of the interventions, performed solo or in groups, ranged from scenes of a performative nature to virtuoso acts, including object manipulation techniques, aerial acts, and comic entrances.

¹ Professora Doutora da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia.

² Professor Doutor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia. Esse texto teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil, por meio da Chamada Pós-Doutorado Sênior - PDS 2023

³ Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia

1 Limpeza equilibrada

Sinopse: No picadeiro, surge a palhaça Nina, varrendo o chão com seu jeito



despretensioso e cativante. Mas não se engane: sua vassoura não é apenas uma ferramenta de limpeza, mas também um objeto de malabarismo e equilíbrio. Com movimentos ágeis e cheios de graça, Nina transforma o ato simples de varrer em uma brincadeira, misturando técnica e poesia.

Sua receita para essa "limpeza mágica" é singular: duas colheres de emoção, uma xícara de poesia e uma pitada de improviso. A cada movimento, ela equilibra-se entre o riso e a delicadeza.

Seu número é uma celebração do circo, onde o cotidiano se transforma em magia, e o simples ato de varrer se torna uma metáfora para brincar a vida

O número foi apresentado diversas vezes na Fundação CASA, objeto central da pesquisa de mestrado a autora.



Ficha Técnica:

Artista: Giulia Nina

2. Floresta Itinerante

Sinopse: O que é aquilo andando? Uma muda mutante? Um homem folha? Uma



árvore andante? Uma floresta fugindo do fogo? Quantos seres ela abriga? Na encruzilhada da crise ambiental que vivemos, despertar o poder da imaginação é preciso. Para impedir a queda do céu, é preciso semear a terra com alegria. Para amanhã termos mais um dia pra viver e outras histórias pra contar de outros mundos possíveis. Essa performance é canto, é corpo, é improvisação. É tinta, é pintura, é escuta e respiração. É sonhar junto com a terra, é transmutar-se em sua floresta. É comedia, drama, palhaçaria, ação. É uma convocatória para reflorestar nossos desejos, nossos imaginários e nossos futuros. Reflorestar nossas mentes e corações. Essa

performance é um chamado para cada um de nós iniciar a longa, profunda e amorosa jornada para reflorestar a nós mesmos. Para manter as florestas em pé é preciso de todos nós. Com duração de 15 a 30 minutos de acordo com a dinâmica do evento essa performance foi apresentada mais de 30 vezes acumulando uma pesquisa de um corpo floresta a partir da experimentação com diversas plantas, folhas e flores para construir a Floresta Itinerante.





Ficha Técnica:

Artista: Demian Reis

Montagem e maquiagem: Rita Rocha

3. Entradas e Saídas

Sinopse: Entradas e Saídas é um espetáculo da Cia LeFou que mescla entradas clássicas da palhaçaria reconfiguradas pelos artistas e números autorais criados a partir de um processo criativo colaborativo. Os números apresentam temas diversos e exploram a comicidade física e gestual, piadas e gags dos atores/palhaços em um contexto teatral. Assim o espetáculo torna-se um grande show de variedades, pois as entradas apresentadas mudam a cada apresentação, as improvisações e interações com o público tornam cada sessão diferente e única.



Preservando a memória circense, o espetáculo traz as entradas clássicas consagradas pelos circos tradicionais brasileiros reconfiguradas a partir do estilo, repertório e temas atuais que atravessam os artistas, também reelaboradas pelo processo criativo em que o grupo aproxima técnicas da comicidade

física e da Mímica Corporal Dramática para construção da gestualidade, partituras corporais e *gags* físicas. Além disso o espetáculo apresenta números inéditos e autorais, solos e coletivos, criados a partir de improvisações, jogos cômicos da palhaçaria, composição de partituras corporais, interações com materialidades num processo colaborativo onde a criação de um perpassa a criação do outro, com sugestões, estímulos ou trocando os números, onde um apresenta o número criado pelo outro revelando outras possibilidades.



Ficha Técnica:

Christopher Anderson (Jubela) - Artista /Palhaço
John (Chiquinho Teiú) - Artista /Palhaço
Kaio Britto (Bito) - Artista /Palhaço
Khalil Emmanuel (Kakau) - Artista /Palhaço
Rudá Paixão - Sonoplasta
André Drean - Iluminador

4. Ode à Lua

Sinopse: Da fresta de um riacho do interior da Bahia, surge uma fada, rosa e brilhante



, enquanto se reconhece em si, o giro cósmico azulado trás com ele, presentes da mãe Lua. Luas particulares convidam essa fada para dançar, em nome as preces que seu coração proferiu, a magia do encontro, gera estranhamento, repulsa, curiosidade e conexão, de forma divertida. Ode à lua é um solo de dança com bambolês que explora elementos do encontro, curiosidade e brincadeiras. A performance pesquisa o processo de queda e recuperação do bambolê como potencial criativo e formas de estabelecer o bambolê como objeto que exerce magnetismo, mesmo que ela tente se afastar, o bambolê a conduz em uma dança e também, é afetado

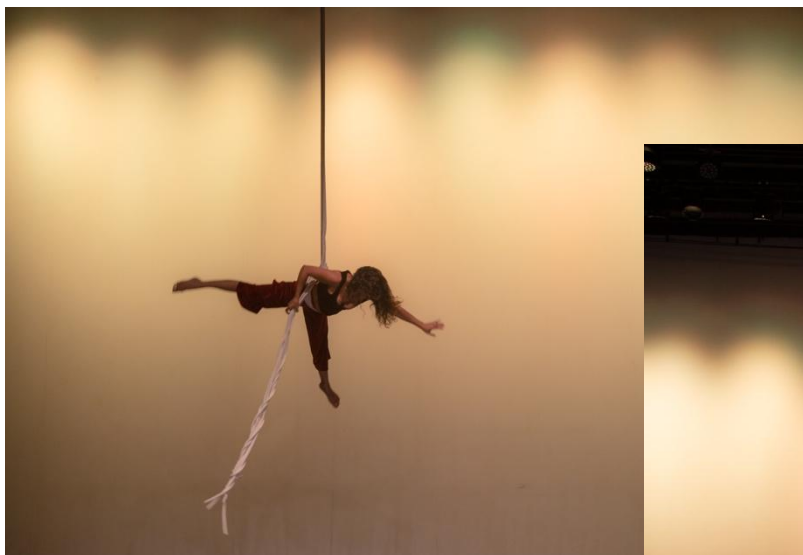
pelo ser que se deixa conduzir-se por cada lua particular (bambolê) que encontra pelo caminho.



Ficha Técnica:
Artista: Clara Santa Rosa

5. Carta no ar

Sinopse: Em “Carta no ar”, uma mulher dança suspensa por uma corda enquanto escutamos sua voz em forma de carta: uma conversa íntima com a menina que ela foi. Através de movimentos aéreos entre força e delicadeza, o corpo narra o tempo que passou – as transformações, as alegrias inesperadas, as dores que preferimos calar. A performance é um convite à escuta e à suspensão. Entre voos e pausas, fala-se sobre correr atrás da vida, sobre o desejo de parar sem culpa, sobre o que se perde e o que se ganha com o tempo. Na corda, a acrobata desenha no ar a memória do corpo e a potência de continuar dançando, mesmo quando chove. Porque, no fim, a primavera sempre volta.



Ficha Técnica:
Artista Tania Marín Pérez
Texto: Tania Marín Pérez



6. Trocadilho

Sinopse: A energia pulsante do frevo é deslocada das ruas para o ar através do corpo



que dança, no número de trapézio fixo “Trocadilho”, com a artista Renata Lima. Este número resulta de uma pesquisa da artista, que busca unir sua vivência com o frevo, como passista e coreógrafa dos grupos Pé de Frevo (UFPB), Frevoada e o espetáculo Camisa de Carnaval e sua experiência nas acrobacias aéreas, já tendo apresentado diversos números e espetáculos, desde 2007, além de ter sido professora nessa área no Centro Cultural Piollin (2024), no Ponto Triplo (2021-2022) e na Fazenda Arte (2015-2018). Desde 2023, a artista busca traduzir os passos, o ritmo, a energia vibrante, a relação com a sombrinha e a disposição corporal do frevo para as acrobacias aéreas, já tendo testado e apresentado no trapézio e na lira, com diferentes títulos, músicas e figurinos durante o desenvolvimento da pesquisa, que continua acontecendo.

Atualmente, “Trocadilho” acontece no trapézio, com a música Revólver, da cantora pernambucana Flaira Ferro, com duração de 3’45” e tendo como técnicas o trapézio fixo e a dança do frevo.

“Trocadilho” já foi apresentado em João Pessoa (PB): na Mostra Pulso, do Ponto Triplo Centro Cultural, em junho de 2023; como parte do espetáculo Conexões, da Escola Livre de Circo Djalma Buranhém, em dezembro de 2023; na II Mostra Aberta de Arte Piollin, do Centro Cultural Piollin, em julho de 2024; no IV Festival de Artes da EEEFM Profa Maria Geny de Sousa Timóteo, em agosto de 2024 e; no I Encontro de Mulheridades Nordestinas do Circo, em setembro de 2024.



Ficha Técnica:

Artista: Renata Lima

Música: Revólver - Flaira

Ferro (música mecânica)

7. Mugiganga uma Esperança!

Sinopse: Uma bela palhaça, ou drag queen, ou ser encantado e seu parceiro Nên (boneco de mamulengo). Vem até vocês apresentar de forma bela, dramática, engraçada e bela. Dançando, fazendo bruxaria, manipulando objetos, se equilibrando, fazendo acrobacias e dublando as canções Beleza de ouro - Renata Rosa; A queda - Gloria Groove; A travesti quer um beijo - Abyssinth Santina; Olvidame y pega la vuelta - Pimpinela; Oração - Linn da Quebrada, Liniker, Urias, Alice Guel, Donna Lisboa, Jup do Bairro, Ventura Profana, Verónica Decide Morrer. A partir de um espetáculo de Circo Teatro a vivência afetiva que corpos Trans/Travestis passam. De dentro para fora, de fora para dentro, de forma dramática.



Ficha Técnica: Roteiro,
Direção, Atuação: Luana
Coelho Rocha



8. Os Corpos de Ontem e de Hoje no Circo

Sinopse: A performance "Os Corpos de Ontem e de Hoje no Circo" narra a jornada de um palhaço que atravessa a transformação de seu corpo, refletindo as mudanças no circo e na arte de representar. Combinando acrobacia de solo, malabares e tecido acrobático, o artista, sozinho no palco, explora a evolução dos corpos no circo, desde a rigidez do passado até a fluidez e a liberdade do corpo contemporâneo. Essa performance explora a ideia de transformação e a expressão do corpo como uma ferramenta de comunicação e arte. Utilizando movimentos que variam entre o tradicional e o contemporâneo, o objetivo é mostrar como o circo pode se reinventar, assim como os corpos que o habitam, refletindo uma era de mudanças sociais e culturais.



Ficha Técnica:

Artista: Renato Paixão

Orientador: Francine Barros

Pontes

9. Malabares

Sinopse: Número de malabarismo com bolinhas, claves e aros, inspirado em rotinas do circo moderno. Progressão de virtuose com arremesso de três até cinco objetos. Número apresentado por integrantes de circo itinerante Real Estrelar



Ficha Técnica:

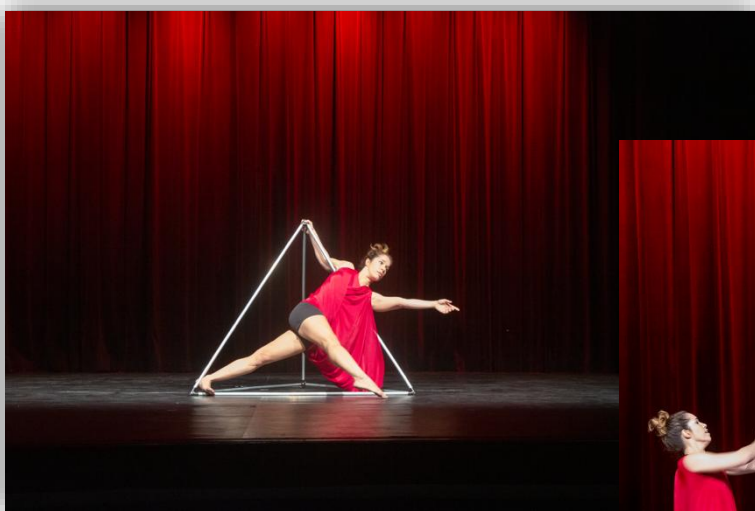
Artistas: Jonathan Rodrigues e
Jaiane Rodrigues

10 Reviravoltas Mundanas Julia Franca

Sinopse: Reviravoltas Mundanas é uma volta em torno de 13 anos pesquisando movimento junto a tetraedros. É uma experiência através dos reflexos e sombras de nós mesmos, rebatidos em 3 faces da forma, como em faces internas de um prisma, fundidas em um só movimento. A partir das artes circenses, a linguagem proposta é híbrida, unindo dança, com técnicas de manipulação de objetos, acrobacia aérea na interação com projeção de imagens. Traz questões sobre o gesto e sobre o próprio corpo num olhar cuidadoso para as relações intergeracionais, e reflete algo de nós



que se revira a partir do encontro com o outro. A reflexão encorpada sobre as revoluções corporais circenses hoje é o tronco da pesquisa da artista-pesquisadora e professora de artes do movimento, Julia Franca. Desde que o espetáculo Mundano foi criado (2017), a temática dos giros em torno de si questiona como a análise de movimento pode ampliar os olhares lançados para as artes circenses e como estas podem contribuir para que possamos encontrar soluções para nossos “nós”, dados em sociedade, “desatando-nos” de modos de vida com os quais não concordamos mais. Abro, viro, desço, percorro, pego, volto, subo, deixo, viro, volto, e reviro novamente. Em processo de confinamento, caminhando infinitas vezes ao redor de nós mesmos, podemos revirar-nos.



Ficha Técnica:

Artista e criação: Julia Franca
Trilha sonora: Leo Viramundo
Criação têxtil: Benedito Neto
Iluminação: Gil Santos

